

# MATERIAIS TÁTEIS PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

*Abraão Henrique da Silva Carneiro [abraao.h.carneiro@gmail.com](mailto:abraao.h.carneiro@gmail.com)*

*Laryssa Rangel Ferreira [laryssarangel18@gmail.com](mailto:laryssarangel18@gmail.com)*

*Andre Luiz Souza Silva [andre.luiz@ifrj.edu.br](mailto:andre.luiz@ifrj.edu.br)*

*Sandra da Silva Viana [sandra.viana@ifrj.edu.br](mailto:sandra.viana@ifrj.edu.br)*

Este estudo qualitativo e exploratório investigou a inclusão escolar de estudantes com deficiência visual (DV), analisando a realidade, práticas, permanência e êxito na literatura e no entorno do IFRJ Campus Nilópolis. O método buscou identificar nos estudos científicos, documentos legais e norteadores os aspectos dessa inclusão. A primeira etapa consistiu em uma revisão sistemática de literatura sobre Recursos Táteis (RT). Os resultados indicam que essas ferramentas, enquanto Tecnologias Assistivas, são fundamentais para garantir a acessibilidade, a inclusão e a autonomia de pessoas com DV em ambientes educacionais, culturais e outros. A integração dos RT em sala de aula está ligada aos sistemas mediadores (ferramentas, materiais, linguagem) e notou-se uma ênfase dos estudos em materiais de cunho geométrico. A impressão 3D e o GeoGebra surgem como alternativas concretas para superar barreiras, além do uso de materiais alternativos de baixo custo. A revisão também aponta que a formação de representações táteis não é espontânea; a atribuição de significado depende da intervenção do professor por meio de leituras guiadas ou audiodescrições. A segunda etapa foi uma oficina na XXX SEMATEC do IFRJ (CNIL), com participantes discentes (nível técnico, EJA, graduação) e docentes. Observou-se empatia dos participantes com os materiais táteis diante da necessidade de acesso universal ao conhecimento. Os participantes demonstraram interesse genuíno na produção de RTs de baixo custo e aptidão para reconhecer situações de simples adaptação dos materiais. Professores e licenciandos demonstraram interesse pela inserção desta temática na formação inicial e na promoção de espaços formativos inclusivos, como já é reconhecido pela literatura. Conclui-se que, embora os Recursos Táteis sejam ferramentas essenciais para a inclusão, sua eficácia está diretamente atrelada à mediação pedagógica e à formação docente. O engajamento demonstrado pela comunidade acadêmica na oficina revela um alto potencial para a implementação de soluções de baixo custo e para o fortalecimento da formação inicial e continuada de professores no campus, alinhando-se às necessidades de promoção de um ambiente educacional verdadeiramente acessível.

Palavras-chave: inclusão; deficiência visual; audiodescrição; recursos táteis;

**Área de conhecimento:** Ensino

**Financiamento:** CAPES

**Financiamento:** IFRJ, CNPq, FAPERJ, CAPES e outro(s), se houver.

